[Recensão a] Guillermo Fatás, Contrebia Belaisca (Botorrita, Zaragoza) — II — Tabula Contrebiensis

Autor(es): D'Encarnação, José

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45690>

DOI: DOI:https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_23_19

Accessed : 26-Apr-2023 15:21:03

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXIII

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1984

o tema proposto é abordado dos mais diversos pontos de vista, aqui e além fugindo à directriz inicial, apontando-se por vezes aspectos específicos que pouca relação parecem ter com a temática principal. Ou quiçá tal impressão seja provocada por as comunicações não estarem, nas Actas, arrumadas segundo um critério cronológico e/ou geográfico.

Compreende-se, pois, que E. Matilla estude a população semilivre do Norte de África (p. 51-58); G. Bravo, o estatuto sociopolítico do colono dentro da sociedade romana dos começos do Baixo Império (p. 59-70); que A. González, para além de fazer o ponto da bibliografia sobre a temática em análise (p. 229-237), procure definir, a partir de dados colhidos na obra de S. João Crisóstomo e na «História Augusta», a condição dos colonos no conjunto da estrutura social do Baixo Império (p. 81-93) — de resto, os dois trabalhos completam-se. Diríamos, até, que o Baixo Império é, ele próprio, um elemento catalizador de estudos vários: Ramón Teja busca uma interpretação para a lenda dos *tergemini* (p. 93-102); E. Gonzalbes relaciona a propriedade territorial e as lutas sociais na Tingitânia (p. 125-130); M. Pastor considera o carácter social do movimento bagáudico (p. 205-216).

Ainda dentro do tema do Colóquio — as relações sociais de teor não escravagista — se situam as comunicações de Alberto Prieto, analisando a *devotio*, que em seu entender se não deverá adjectivar de «ibérica» (p. 131-5); de J. Santos, relacionando as formas de dependência céltica que perduraram sob o domínio romano (p. 137-145); de J. F. Rodríguez Neila, sobre os *incolae* (p. 147-169); de J. Fernández Ubiña, focando a transição ocorrida no séc. ii na Bética do escravagismo ao regime de colonato (p. 171-179); de A. Díaz, abordando a posição assumida no Concílio de Elvira acerca das relações de dependência (p. 199-203); e, finalmente, de J. Mangas enumerando os testemunhos de clientela privada na Hispânia romana (p. 217-226). Já o trabalho de Bermejo Barrera sobre a sociedade micénica nos parece menos enquadrado (p. 9-18), assim como o de Roldán Hervas, sobre as origens da plebe (p. 19-39) ou o de García Moreno sobre a exploração agrária cartaginesa (p. 71-80) ou, ainda, o do Prof. Blázquez (p. 103-123) quando analisa a problemática económico-social patente nas obras de Gerónimo («Vida de Melânio») e de Paládio («Historia Lausiaca»).

Ai está, pois, um conjunto de dados para reflexão — e não será este o menor mérito desta obra.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Guillermo FATÁS, CONTREBIA BELAISCA (Botorrita, Zaragoza) — II — *Tabula Contrebiensis*. Departamento de Historia Antigua, Universidad de Zaragoza, 1980. 128 p., ilustr., 1300 pts.

Ocupa-se esta obra duma tábua de bronze de 20,8 x 43,8 cm, epigrafada, encontrada na jazida celtibérica de Botorrita, na província espanhola de Zaragoza.

Conimbriga, 23 (1984), 207-227

Entregue ao autor em finais de Dezembro de 1979, o importante documento histórico foi minuciosa e persistentemente estudado, de forma que o presente volume pôde ser redigido durante o 1.º semestre de 1980, na intenção — que aplaudimos — de «facilitar prontamente aos colegas de todas as partes um estudo mínimo suficiente acerca do seu conteúdo».

Após a introdução, apontando uma panorâmica do trabalho e seus objectivos, G. Fatás dá a sua leitura do texto, que se distribui por 20 linhas; apresenta a tradução castelhana e descreve muito pormenorizadamente os *aspectos materiais* do documento (p. 15-21), detendo-se inclusive em dados técnicos referentes ao tipo de tratamento utilizado.

Detém-se seguidamente (p. 23-29) na apresentação duma panorâmica das jazidas arqueológicas da área de *Contrebia Belaisca*, *civitas* que teria sido destruída por volta de 49 a.C..

Os *aspectos epigráficos* (p. 31-41) mereceram do autor a maior atenção, dado tratar-se, de facto, duma peça «francamente excepcional» (p. 32). Interessaram-lhe os usos latinos arcaizantes, de que aduz outros exemplos; o traçado das letras possibilita-lhe o esboçar do alfabeto utilizado.

Entrando propriamente no domínio da Historia, G. Fatás analisa a problemática das localidades mencionadas, começando por frisar a necessidade de se relacionarem esses dados com os lugares conhecidos através das legendas monetárias como centros de cunhagem; daí preconizar a estreita cooperação entre numismatas, linguistas e arqueólogos neste domínio da investigação. Assim, as moedas confirmam o topónimo, *Contrebia Belaisca* ou *Balaisca*; os *Salvienses* habitariam *Salduie*, importante localidade junto ao Ebro e ao Huerva, que dominava a chegada do caminho das Gálias (p. 62); *Allavona* deverá identificar-se com Alagón na confluência do *Salo flumen* com o Ebro (p. 64); desconhece-se até ao momento a localização da *civitas Sosinestana*, eventualmente numa zona a poente do Rio Gállego, na altura ocupada quicá pelos Vascões (p. 67).

O texto da *tabula*, datado de 15 de Maio de 87 a.C., é de teor jurídico e poderá sintetizar-se assim: os *Sosinestani* venderam aos *Saluienses* um campo através do qual estes desejavam fazer passar um *rivus* e uma conduta de água. Descontentes, porém, com a transacção, feita sem o seu consentimento, os *Allauonenses* apresentaram queixa, recorrendo ambas as partes em conflito aos bons serviços duma comissão de arbitragem, constituída neste caso por representantes da povoação de *Contrebia*. A comissão considerou que os *Salluienses* tinham de pagar uma indemnização aos queixosos e o governador romano, G. Valério Flaco, aprovou a decisão (*sententia*) e fê-la executar.

Justificava-se, pois, em face disso, a análise dos *aspectos jurídicos* contido na *tabula* (p. 69-85).

O estudo *onomástico* também não é esquecido. G. Fatás realiza-o (p. 87-99) de colaboração com F. Marco, distribuindo os nomes por três áreas linguísticas: celtibérica, ibérica e vasca; cada antropónimo tem comentário à parte.

Não foram descurados, ainda, os *aspectos sócio-políticos* (p. 101-109), detendo-se o autor na organização de *Contrebia*, comentando: «Trata-se de realidades pré-romanas, que só parecerão estranhas por não terem sido documentadas até hoje; não são, no entanto, incoerentes com o panorama cultural já conhecido e não repugnam ao sentido lógico e histórico» (p. 109).

Por último, G. Fatás resume a biografia de Gaio Valério Flaco (p. 111-123), abordando os limites cronológicos da sua actividade.

Alude-se às principais fontes epigráficas e literárias. De aplaudir a boa documentação fotográfica: da placa aquando da entrega, após a primeira limpeza, no estado actual, de perfil, culminando com uma excelente fotografia a cores.

Um estudo muito completo, feito com muita humildade — digno, pois, de todo o encómio.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Supplementa Italica (nuova serie, vol. 1). Unione Accademica Nazionale. Edizioni di Storia e Letteratura, Roma 1981. 205 pág.

Vem sendo preocupação de todos os epigrafistas europeus contribuir para a actualização do CIL, de forma a colocarem ao dispor do mundo científico os importantes dados quotidianamente trazidos a lume pelo achado de novas inscrições.

Afirma Margherita Guarducci, directora da Comissão para as Inscriptiones Italiae, na apresentação deste *Supplementa Italica*, que, na Itália, das mil novas inscrições descobertas cada ano são menos de cem as publicadas, o que redunde em «prejuízo incalculável» para a ciência. Daí o aparecimento de projectos que visam reduzir o tempo que medeia entre a descoberta e a publicação dos textos epigráficos.

Neste domínio, a actividade do Instituto de Epigrafia e de Antiguidades Gregas e Romanas da Universidade dos Estudos de Roma, dirigido pelo Prof. Silvio Panciera, revela-se a todos os títulos notável. E o presente volume é mais uma prova disso.

Destinado a ser efectivo complemento do CIL — embora não redigido em Latim mas em Italiano, por uma questão de rapidez —, cada «suplemento» abrange um capítulo do CIL e é da responsabilidade de um autor.

Assim, depois da apresentação da colecção, a cargo de M. Guarducci, e dum esclarecimento de Silvio Panciera acerca da «estrutura dos suplementos», este volume abrange os seguintes capítulos:

Regio I (Latium et Campania): *Ferentinum* (Heikki Solin);

Regio VI (Umbria): *Pisaurum* (Giovanni Mennella e Giovannella Cresci Marrone);